



Recomendações para redação de artigo científico

Maysa Ferreira Martins Ribeiro¹

Fisioterapeuta, Professora Doutora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Redigir artigo científico não é fácil, exige tempo e esforço. Um artigo de boa qualidade só é produzido se houver rigor metodológico e habilidade para apresentar os resultados de forma atraente e clara.

O texto é a representação da pesquisa, a linguagem deve ser objetiva e formal. Atenção às normas de formato e estilo estabelecidas por comissões editoriais, e uso gramaticalmente adequado da língua portuguesa são fundamentais. Padrões e regras adotados pelos periódicos guiam o processo de construção e submissão dos manuscritos.

Sugere-se, inicialmente, elaborar um esboço do texto com tópicos que deverão ser abordados. Desse esboço, o autor irá refinar progressivamente o texto, preencher lacunas, eliminar informações e palavras desnecessárias e inserir os dados de forma ordenada. O uso preferencial de sentenças escritas na ordem direta, com voz ativa e o emprego de orações afirmativas são recomendações científicas que tornam o texto mais fluente, fácil de ser lido e entendido. Recomenda-se também parágrafos curtos, que apresentem uma finalidade bem definida, sequência lógica e conexão de ideias. Em suma, a redação deve ser simples, cuidadosa, objetiva, sem termos rebuscados^{1,2,3}.

Quando se trata da elaboração de um artigo referente à comunicação de pesquisas de campo realizadas, uma boa sugestão é começar a redação pelos métodos e resultados. Estes dois tópicos são descritivos, objetivos e os autores tendem a apresentar maior domínio do seu conteúdo, por terem realizado a pesquisa, o que facilita a redação. Na sequência, recomenda-se elaborar a discussão e, respectivamente, a introdução, as considerações finais ou conclusões do estudo e, por fim, o resumo e título^{2,3}.

O título e resumo geralmente são redigidos por último e nem sempre recebem a atenção merecida. Entretanto, devem ser elaborados com muito cuidado, pois são localizados nas bases de dados por uma pesquisa bibliográfica. Vale lembrar, ainda, que o artigo só será lido se o título e resumo despertarem o interesse dos leitores. Por estas razões, é importante fazer a revisão do título provisório após concluir o estudo. Quando o trabalho está finalizado o autor tem uma visão global do texto, pode rever seu processo de escrita e do estudo que a motivou e





provavelmente terá maior clareza da mensagem central do seu trabalho. Esse é o melhor momento para elaborar um título impactante e criativo. Sugere-se que o título seja breve e reflita a mensagem principal ou apresente conclusão do artigo para convencer o leitor, sem enganá-lo. Um título bem escrito garante que o resumo seja lido^{2,3}.

O resumo deve indicar os objetivos e o desenho do estudo e disponibilizar uma síntese do que foi feito e do que foi encontrado. Sua leitura deve permitir a compreensão do artigo, sem que seja necessário recorrer ao texto de origem, na íntegra. No resumo não são incluídas referências bibliográficas e recomenda-se evitar abreviaturas e o excesso de valores numéricos. Não inclua nada que não conste no texto.

Mesmo após seguir essas recomendações leia, releia seu texto, faça correções e encaminhe para outro pesquisador com experiência em redação científica ler e dar opiniões. Esse exercício faz com que o autor aprenda a ser crítico e exigente. Um artigo redigido de forma clara, concisa e fluente seduz o editor e garante que o leitor não abandone a leitura. Por outro lado, um texto mal escrito irrita o leitor/avaliador e desvaloriza os dados, mesmo quando eles são relevantes. Atender às exigências de método e de forma garante mais qualidade aos textos, revela capricho e competência, possibilita que o conhecimento produzido seja publicado.

Referências

1. Volpato GL. Ciência: da filosofia à publicação. 6 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.
2. Abrahamsohn P. Redação científica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
3. Spector N. Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

